

“QUEM É O MAIOR NO REINO DOS CÉUS?” O EXEMPLO DA CRIANÇA NO TEXTO DE MARCOS 9.33-37

Vanessa Hoffmann Machado⁶²

RESUMO

A proposta deste artigo foi analisar a ação utilizada por Jesus no texto de Marcos 9.33-37, quando os discípulos discutiam sobre grandiosidade, o mestre usa uma criança como exemplo de humildade. Para isso foram levantadas as seguintes questões: O que é necessário para entrar no Reino dos céus? Por que Jesus usou a criança para essa ilustração? Como a humildade contribui no processo de santificação? De que forma receber uma criança pode estar relacionado com receber Jesus? A intensão da análise não foi realizar uma exegese do texto, mas observar como Jesus objetivou usar esse exemplo para ensinar a grandiosidade no Reino dos céus, que contraria ao que se reconhece como grandiosidade na terra. Observa-se o impacto do ensino realizado por Jesus e como Ele usava exemplos práticos para ensinar valores eternos. Diante do termo utilizado por Kunz (2018) Jesus realizou uma ação parabólica. Assim, pode-se concluir que a política utilizada para o Reino dos céus é oposta à que se reconhece nos reinos terrenos.

Palavras-chave: Ministério de Jesus; Humildade; Criança; Reino dos céus; Ação parabólica.

INTRODUÇÃO

Expor um texto bíblico é apresentar, discorrer, pesquisar, sobre o que o autor transmitiu aos seus ouvintes, qual mensagem presente naquela porção das Sagradas Escrituras pretendia-se ensinar a quem estava escutando e como pode-se aplicar essa verdade ao contexto contemporâneo. Jesus é um grande mestre, seu ensino apropria-se de recursos e exemplos da vida diária para ilustrar os preciosos princípios que almeja aplicar. Kunz nomeou essas práticas como ‘ações parabólicas’ e será o termo usado para essa aplicação do mestre no texto em questão, “Jesus toma, então, uma criança e a coloca no meio deles para uma rápida lição” (Kunz, 2018, p.175). Além das ótimas ilustrações, Ele tem um ensino que não é terreno, e sim celestial, como disse: “Jesus respondeu: O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou” (Jo 7.16).

⁶² Mestranda em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, membro do grupo de pesquisa-atuação da Linha de Pesquisa 3. ORCID: 0009-0000-9031-1117. E.mail: vanelolipe@gmail.com.

No texto bíblico que será analisado, Jesus usa um tema levantado pelos discípulos com ênfase em 'quem é o maior?' para ensinar valores eternos do Reino do céu que divergem dos valores vigentes no mundo terreno, o padrão de conduta dos discípulos estava moldado por um padrão diferente do que rege o Reino eterno e o mestre os ensina para mudar essa prática.

Objetiva-se com o presente estudo apontar o papel da criança no ensino pretendido aos discípulos e seguidores de Jesus no texto em questão, para tanto, faz-se necessário utilizar os textos correspondentes ao que será estudado que estão em Mateus 18.1-5 e Lucas 9. 46-48, em todos, o termo usado para 'criança' é o mesmo e o princípio de ensino almejado por Jesus se repete, com a alteração de alguns termos.

Não se pretende realizar uma exegese do texto em questão, mas extrair o ensino em si, tendo finalidade encontrar na narrativa o sentido expresso nas palavras utilizadas por Jesus, visando a transmissão do princípio aos seus alunos naquele momento e contexto. Os textos citados estão na Nova Versão Internacional da Sociedade Bíblica do Brasil edição do ano 2000.

A sociedade atual não difere, nesse quesito, do contexto que recebeu o ensino de Jesus, o que se vê nas empresas, comércio, igrejas e até mesmo nas famílias são disputas por poder, por controle, posses e recursos. Necessita-se de um retorno ao princípio ensinado por Jesus nesse texto: que é a humildade e o servir ao próximo como valores norteadores da fé e conduta cristãs, advindas do sumo pastor, Jesus.

A questão norteadora do presente artigo está em: de que forma Jesus usa o exemplo da criança para ensinar a grandiosidade no Reino do céu, que é contrário ao que se reconhece na terra? Parte-se do princípio da humildade presente na personalidade infantil e que se perde com o passar dos anos, além de que somos salvos por Cristo para servir ao próximo e não para ser servido, como confirma-se no texto de Filipenses "[...] mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos" (Fp 2.3).

Destaca-se que a proposta do presente texto não se esgotará na pesquisa que se realizará, para tanto será o início de uma discussão sobre a temática da criança como sinônimo de grandiosidade e humildade, e do novo nascimento que se recebe ao aceitar Cristo, agindo, assim de maneira humilde, como servos da maneira que o mestre ensina.

1. A CRIANÇA COMO EXEMPLO DE GRANDIOSIDADE E HUMILDADE

O termo traduzido do grego para ‘criança’ no texto de Marcos 9.33-37 é Παιδίον (*paidiōn*) que significa ‘criança de peito’, ‘bebê’ (Bible.hub), é o mesmo usado nos outros textos correspondentes (Mt 18.1-5; Lc 9.46-48), outro termo usado para ‘criança’ no Novo Testamento é παις (*paíd*) que pode ser traduzido como ‘servo’, ‘escravo’ (Mounce, 2013, p. 456), essa relação entre os dois termos, criança e servo, refletem o fato de Jesus usa-la para ilustrar o ensinamento sobre ser humilde. “No aramaico, a língua que Jesus falava, a palavra usada para ‘criança’ e ‘servo’ é a mesma” (Wiersbe, 2008, p.133) e (Pohl, 1998, p.196). Cristo conhecia o que estavam discutindo e até pensando (Lc 9.47) e ensinou aos seus discípulos como a ordem de hierarquia funciona para o Reino dos céus, que é de forma oposta a que acontece na terra. Uma criança é considerada benção de Deus para sua família entre o povo israelita (Sl 127.3) e ter muitos filhos é sinal de prosperidade familiar, parte-se desse pressuposto para entender o motivo de ter crianças durante os momentos de ensino de Jesus, pois como tinham muitos filhos, estes acompanhavam seus pais por onde iam, inclusive durante os momentos de ensino (Kunz, 2018, p.166).

No versículo 33 do capítulo 9 do livro de Marcos encontra-se que Jesus esperou um momento oportuno para tratar do assunto com seus discípulos, ‘quando estavam dentro da casa’, o autor retrata três atitudes de Jesus “[...] sentar, chamar e dizer[...]” (Pohl, 1998, p.195) reforçando a importância do comunicado que o mestre iria fazer, diante disso a criança presente neste momento era do grupo mais próximo a Cristo, visto que estava participando num momento de ensinamento privado, para o grupo dos doze.

Essa dicotomia entre grandiosidade e humildade presentes na ilustração com a criança direciona a reflexão sobre o que importa no Reino dos céus, como verifica-se no comentário a seguir “Encontramos a verdadeira grandiosidade no caráter e no serviço, não na posição e nas posses (Fp 2. 1-13)” (Wiersbe, 2008, p.133), essa é a política do céu e é a mesma que Jesus ensinava aos seus seguidores.

Jesus identifica como seria importante o ensino que ansiava transmitir naquele momento, pois “Aquilo que as crianças inconscientemente já são, Jesus requer que Seus discípulos sejam voluntariamente e deliberadamente” (Bruce, 2007, p.185). Uma das características da criança que Cristo valoriza, encontra-se na citação de Bruce,

A característica mais importante da natureza infantil, que constitui o elemento especial da comparação, é sua despreensão. A tenra infância nada sabe daquelas distinções de posição que são o resultado do orgulho humano e das recompensas cobiçadas pela ambição humana (Bruce, 2007, p.185).

Momentos antes de Cristo realizar o ensino, seus discípulos estavam discutindo, para eles “Não era importante que todos eles seriam grandes juntos; a questão das questões era: “quem seria o maior” – uma questão dura de resolver quando a vaidade e a presunção brigam de um lado e ciúmes e inveja de outro” (Bruce, 2007, p.184). Antes dos discípulos questionarem sobre ‘quem é o maior’, Jesus havia dito claramente sobre sua morte e ressurreição (Mc 9.31), porém seus seguidores estavam preocupados com questões terrenas, fúteis e passageiras, revelando o que movia seus corações.

Diante do ensino de Jesus, esperava-se que os discípulos revissem suas práticas e repensassem suas atitudes, porém o que se observa é que, mesmo após o ensinamento recebido, eles ainda continuam discutindo sobre quem seria o maior com a partida de Cristo,

Jesus fala a respeito de sofrimento e morte, mas os Doze debatem sobre quem é o maior! Eles entenderam de forma errônea o ensinamento de Jesus. Eles viviam em uma sociedade em que poder e posição eram importantes e pensaram que a congregação cristã funcionava da mesma forma. Mesmo no Cenáculo, antes de Cristo ir para a cruz, os Doze ainda debatiam sobre quem era o maior (Lc 22: 24-30) (Wiersbe, 2008, p.133).

Jesus, em sua prática de pai amoroso, “[...] nos ensinou que os adultos precisam aprender a ser como criança para se conectar com o coração paterno de Deus e, assim fazendo, serem cheios de esperança e fé” (Adams, 2018, não paginado) a criança não se preocupa com as necessidades básicas diárias, ela sabe que seu pai (responsável) irá suprir o que precisa. Conforme crescem, essa dependência perde-se e adquire-se a impressão de que se tem o controle, de que as atitudes definem o que pode acontecer ou não, deixando de lado a confiança que Deus sabe de tudo e que Ele cuida dos seus filhos, da mesma forma os seguidores de Cristo precisam confiar que Ele suprirá o que necessitam, conforme promete em sua palavra.

Para tanto, a grandiosidade da personalidade infantil reside no fato dela não fazer distinção entre as pessoas relacionando suas posses e riquezas, é despreensiva, numa brincadeira não se vê uma criança perguntando a outra sobre bens, o que fazem é viver o momento e aproveitar quem está com elas. Deus poderia

ter enviado Jesus ao mundo de diversas formas, entretanto, no texto “A teologia do nenê” Sayão diz,

A grande verdade é que o lugar do nenê é tão especial que Deus resolveu invadir a história humana na figura de um nenê. Em vez de descer diretamente do céu, ou de chegar repentinamente com um exército celestial para implantar seu reino, Deus preferiu a forma mais sublime de aproximar-se do homem: vir como um nenê. (Sayão, 2018, não paginado).

A criança, o nenê, têm importância para Jesus, Ele usa desse valor para demonstrar como é possível ser grandioso em sua personalidade e humilde em atitude. Nosso mestre ensinou, mais uma vez aos seus discípulos, “Pois quem é o maior: o que está a mesa ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve” (Lc 22.27).

Bruce apresenta que o mestre estava disciplinando seus alunos, Cristo tinha pouco tempo para doutrinar aqueles corações e levá-los a refletir sobre suas práticas terrenas, para que tivessem uma ‘nova mente’, voltada aos valores celestiais,

Chegados em Cafarnaum, Jesus usou a oportunidade para advertir seus discípulos sobre a discussão na qual se tinham engajado, e fez desta a ocasião de pronunciar um discurso memorável sobre humildade e tópicos semelhantes, destinado a servir ao propósito de *disciplinar o temperamento e a vontade deles* (Bruce, 2007, p.185).

Para que seus ensinamentos resultassem em mudança prática, em aquisição de uma nova cosmovisão cristã (Domingues, 2020, p.115), seu ensino usava de meios que convergiam à realidade de quem estava aprendendo, o mestre conhecia para quem estava ensinando, e os tópicos que era necessário ensinar para indicar à uma mudança de prática de vida.

Embora tenha sido usada como exemplo por Cristo para demonstrar de forma prática e contextualizada à realidade social, aquela criança, provavelmente não sabia que esse era o objetivo daquele que estava com ela nos braços, Jesus. Sua grandeza pode ser vista nisso: sua vida é usada como uma ilustração, que é repetida após tantos anos e seu nome nem mesmo é citado, porém ela é única “[...] devemos ver nossas crianças como únicas, não há crianças ‘comuns’, há apenas crianças especialmente criadas, com propósito e chamado particulares” (Adams, 2018, não paginado). Essa criança foi a protagonista de uma ação parabólica utilizada por Jesus, ela cumpriu seu propósito de forma grandiosa e humilde, teve e tem seu exemplo

citado como sinal de humildade e grandiosidade, permanece anônima e tem lugar especial para Cristo que na singularidade, conhece todos os seus pelo nome.

2. GRANDIOSIDADE NOS PADRÕES DO CÉU EM CONTRADIÇÃO COM GRANDIOSIDADE NOS PADRÕES DA TERRA

Diante de um tema recorrente nas discussões dos discípulos, 'quem é o maior?', Cristo ensina sobre a diferença entre a grandiosidade na terra e a grandiosidade no céu, que são opostas em seus caminhos e objetivos, quem busca ser grande na terra, não conseguirá ser grande no céu, pois os caminhos percorridos serão opostos. No Reino dos céus não haverá a distinção de quem é maior ou menor,

A diferença entre o reino divino e todos os outros encontra-se no princípio sobre o qual a promoção se baseia. Aqui o orgulhoso e o ambicioso ganham o posto de honra; lá honras são conferidas ao humilde e ao altruísta. Aquele que sobre a terra estiver disposto a ser o menor em modesto amor será o maior no reino do céu. (Bruce, 2007, p.186).

No texto de Lucas 22.24-27, novamente os discípulos discutem sobre qual deles será o maior no Reino dos céus e Jesus ensina, entre vocês (discípulos), não será assim: 'o que governa, será como o que serve', mais uma vez quebrando os paradigmas criados pela sociedade, princípios vigentes naquele tempo e nos dias de hoje,

A tarefa à qual ele agora se dedicava era, ao mesmo tempo, a mais formidável e a mais necessária que já tinha empreendido em relação ao treinamento dos doze. Mais formidável, pois nada é mais difícil do que treinar a vontade humana em sujeição leal a princípios universais, levar os homens a reconhecerem as reivindicações da lei do amor em suas relações mútuas, expulsar o orgulho, vanglória, inveja e ambição dos corações, mesmo dos bons (Bruce, 2007, p.185).

O homem que pensa somente em se engrandecer, e receber reconhecimento, aumentando sua vaidade, mesmo que se lance a fazer o bem nunca se sentirá satisfeito no que faz, pois o resultado que busca não é servir, mas ser servido (Bruce, 2007, p.186), em nenhum momento do seu ministério terreno, Cristo buscou a glória para si, todas as vezes que estava no centro das atenções era para completar sua missão,

Quanto mais nos elevarmos no reino, mais seremos como Jesus nesta humilhação de si mesmo. Essa semelhança com uma criança, tal como ele

exibiu, é uma característica invariável de avanço espiritual, assim como sua ausência é a marca da pequenez moral (Bruce, 2007, p.186).

Jesus usava a metodologia da pergunta, como ensina Domingues (2015), Ele partia do que já conhecia sobre seus alunos, os doze, “O que vocês estavam discutindo pelo caminho?” (Mc 9.33). O mestre sabia que estavam discutindo sobre ‘quem é o maior’ e usa dessa inquietação para seguir em um ensino prático e eterno.

Parte do que já sabem, para construir o conhecimento, uma nova práxis, condizente com os princípios do Reino do céu com o objetivo de renovar suas mentes para serem como a mente de Cristo, “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17.15–17).

Com relação ao ensino e transmitir os valores eternos às próximas gerações, “Nossa tarefa é ajudar os jovens a enxergarem a vida e suas experiências a partir de uma cosmovisão bíblica. Deus cria, mas o mundo corrompe” (Lowe, 2023, p.22), Cristo é o molde de vida e deve-se buscar ser modelo para os jovens e crianças, para que vivam o Reino do céu enquanto vive-se na terra.

Encerra-se esta sessão, sem esgotar o que pode-se aprender com o tema e objetivo propostos, observa-se que o que se imagina como ser grandioso na terra, difere do que Cristo ensina que é ser grande no céu. A política de poder no Reino do céu foi conquistada por Cristo em uma cruz, nosso Senhor governa sobre reinos e domínios e ensinou como conquistar isso com uma bacia e uma toalha, lavando os pés dos seus discípulos (Jo 13.14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jesus possui um ensino com autoridade “Com certeza, Jesus é o exemplo de mestre a ser seguido” (Domingues, 2015, p. 59). Ele usava de exemplos e ações parabólicas para aplicar sua mensagem, objetivando o aprendizado de todos ao seu redor, do mais simples ao mais instruído, da criança ao adulto, ninguém passava despercebido aos olhos do mestre.

Ao aplicar o exemplo da criança para os discípulos, a humildade que é natural dessa faixa etária, é comparada à grandiosidade do Reino do céu, sendo completamente oposta à cultura humana, quando o maior é o governante, o que tem mais poder é considerado o mais importante. Portanto, Cristo, quebra paradigmas e reforça o que já havia sido ensinado antes e seria reafirmado depois: ‘maior é o que

serve' (Lc 22.26), 'se converter e se tornar como criança' (Mt 18.3), 'os últimos serão os primeiros' (Mt 20.16), entre outros textos que reforçam o princípio cristão, que o que rege o Reino dos céus é oposto ao que rege o reino terreno.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Carole G. **A ideia cristã de criança**. André de Souza Lima (org). Tradução de Fernando Guarany. São José dos Campos: AECEP, 2018.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**: nova versão internacional. São Paulo: SBB. 2000.

BIBLEHUB.COM. Termo: criança. Disponível em: <Strong's Exhaustive Concordance: Greek 3813. παιδίον (paidion) -- a young child>. Acesso em: 11 abril 2025.

BRUCE, Alexander Balmai. **O treinamento dos doze**. Arte Editorial, 2007.

DOMINGUES, Gleyds Silva; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo (orgs). **Cosmovisão e educação**: panorama histórico e temático. Curitiba: Emanuel, 2020.

DOMINGUES, Gleyds Silva. Um olhar pedagógico sobre o sentido do ensino no ministério de Jesus. **Via Teológica**. Vol.16, n.32. Curitiba: FABAPAR, 2015.

KUNZ, Claiton. **As ações parabólicas de Jesus no Evangelho de Marcos**. 2 ed. Curitiba: AD Santos, 2018.

LOWE, Julie. **Construindo pontes**: aconselhamento bíblico para crianças e adolescentes. São José dos Campos: FIEL, 2023.

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013.

POHL, Adolph. **Comentário Esperança**. Curitiba: Esperança, 1998.

SAYÃO, Luiz. **A teologia do nenê**. Disponível em: <https://pleno.news/opiniao/luiz-sayao/a-teologia-do-nene.html>. Acesso: 19/11/2024.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico Wiersbe Novo testamento**. Tradução de Regina Aranha. Santo André: Geográfica. 2008.
